



PATRIMONIALIZAÇÃO DA ARQUITETURA ART DÉCO EM PELOTAS/ RS: INVESTIGAÇÕES A PARTIR DE BANCO DE DADOS EM SOFTWARE DE GEOREFERENCIAMENTO

MARINA DE ARMAS RODRIGUES¹; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA²;
NATALIA NAOUMOVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – marinadearmasrodrigues@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido nas ações desenvolvidas junto ao Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O objetivo principal deste trabalho consiste em compreender os processos recentes de patrimonialização realizados na cidade de Pelotas, a partir do uso de ferramentas de georreferenciamento.

O uso de ferramentas de georreferenciamento no campo do patrimônio cultural permite a realização de uma série de reflexões, a partir da elaboração e interpretação de mapas temáticos, com pode ser observado em estudos que abordam processos de patrimonialização (NEUTZLING, 2009; LUCKOW; NEUTZLING; OLIVEIRA, 2021). A espacialização dos bens de valor cultural indicados foi realizada com o uso do software livre multiplataforma de Sistema de Informações Geográficas (SIG) gratuito e de código aberto (GNU General Public License) desenvolvido pela OSGeo (Open Source Geospatial Foundation), mais conhecido como QGIS, onde Q vem da biblioteca *Q*, e GIS de Geographic Information System. O QGIS é um programa de código aberto e gratuito que serve para processar dados geoespaciais (SANTOS, 2017).

Este estudo apresenta uma investigação sobre a ampliação dos bens considerados de valor cultural na cidade de Pelotas, a partir da espacialização das edificações de arquitetura Art Déco estudadas por Gonsales *et al.* (2013), das selecionadas e indicadas para patrimonialização em 2016 (GONSALES *et al.*, 2016) e das efetivamente protegidas em 2021 (PELOTAS, 2021). A análise dos mapas temáticos permitiu visualizar os bens já protegidos através de inventário municipal, os considerados passíveis de preservação e os incluídos nos últimos anos. A comparação permitiu apontar algumas considerações sobre a salvaguarda dos bens de valor cultural protegidos no âmbito municipal na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O trabalho consistiu em uma retomada de trabalhos já realizados pela equipe do NEAB anteriormente (2013-2016). A pesquisa buscou apontar as relações entre os imóveis indicados para preservação (GONSALES *et al.*, 2013) e os imóveis que, de fato, foram inventariados pela prefeitura (PELOTAS, 2021).

Os procedimentos incluíram o estudo sobre o software QGIS e a recuperação dos arquivos datados de 2014, de forma a atualizá-los na versão atual do programa. A partir disso foram vinculadas três camadas (*shapes*): a) dos imóveis inventariados até 2021; b) dos bens selecionados e indicados para

patrimonialização (GONSALES *et al.*, 2016); e c) dos bens efetivamente protegidos (PELOTAS, 2021). O passo seguinte foi a sobreposição dessas camadas, que possibilitaram a criação de mapas temáticos que permitiram uma melhor compreensão dos processos de patrimonialização (Fig. 1).



Figura 01: Recorte de Mapa Temático gerado a partir da sobreposição de *shapes* no QGIS.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta desenvolvida permitiu analisar aspectos dos processos de patrimonialização da cidade de Pelotas. Desse modo, após o vínculo das três *shapes* citadas anteriormente, foram criados os mapas temáticos em camadas simples (*shape individual*) e compostas (mais de uma *shape*).

A sobreposição evidenciou algumas incompatibilidades em relação a alguns lotes. Isso pode ter acontecido em função da defasagem temporal entre a realização do inventário (2013-2016) e a atualização dos dados, seja em função da demolição de edificações nesse período, ou do desmembramento e remembramento de terrenos.

Os resultados observados indicaram que, dos 1243 imóveis estudados por Gonsales *et al.* (2013), 109 imóveis foram indicados para patrimonialização (Gonsales, 2016), e 48 foram efetivamente protegidos (Fig. 2). Observa-se que o número de bens indicados na legislação municipal para salvaguarda foi de 72 imóveis, indicando que o instrumento legal protege outros bens além dos indicados em 2016.

Esse processo buscou atender a recomendação do III Plano Diretor de Pelotas (2008), de revisão do inventário incluindo a Área de Especial Interesse do Ambiente Cultural (AEIAC) – Zona Norte e exemplares da arquitetura pré-moderna existentes na AEIAC – ZPPC.





Figura 02: Mapa Temático retirado do QGIS demonstrando parte das sobreposições entre as *shapes* criadas a partir de GONSALES (2016) e PELOTAS (2021). Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Nesse sentido, percebeu-se que o novo decreto municipal ampliou o recorte espacial de preservação, incluindo edificações localizadas, principalmente, na Área de Especial Interesse do Ambiente Cultural (AEIAC) Zona Norte, onde 40 exemplares foram inventariados. Nessa área, além da linguagem *Art Déco*, a legislação buscou ampliar as edificações em linguagem eclética e aquelas revestidas em cimento penteado. Essa escolha reforça a proteção de bens já reconhecidos no inventário anterior, que contemplava, em sua maior parte, as linguagens luso-brasileira e eclética (ALMEIDA, BASTOS, 2006).



Imagen 03, A,B e C - Tipologias sobrado, 3 e/ ou 4 pavimentos e galpão, respectivamente.



Imagen 04, A e B - Tipologias exemplares e 3 térreos em fita, respectivamente.

Os bens inventariados explicitam as tendências atuais do campo da preservação patrimonial que se observa ao longo dos séculos XX e XXI, com uma gradual ampliação tipológica, cronológica e geográfica em relação aos bens protegidos (CHOAY, 2017). Em relação às ampliações temporais, observa-se a proteção de edificações até a década de 1940, de linguagem *Art Déco* (Fig. 03A e 03B). Quanto aos tipos, constata-se a inserção da arquitetura industrial, representada pelos galpões remanescentes no local (Fig 03C). Essas diretrizes já haviam sido apontadas no III Plano Diretor de Pelotas (2008), que orientava a realização do inventário da arquitetura protomoderna e criava o Foco de Especial Interesse Cultural (FEIC) Antigos Engenhos

A salvaguarda contemplou a proteção de edificações multifamiliares (Fig. 03A e 03B) e unifamiliares (Fig. 04B), além de edificações institucionais expressivas do período (Fig. 04A). Observa-se ainda a intenção de proteger ambiências urbanas, que priorizam a ideia de conjunto urbano e não edificações isoladas (Fig. 03C e 04B).

4. CONCLUSÕES

Por meio da pesquisa desenvolvida, graças ao apoio do CNPq, foi possível construir-se uma rede de conhecimento sobre as escolhas em relação aos imóveis inventariados e suas épocas. Nesse contexto, nota-se como os processos

de patrimonialização de Pelotas inserem-se nas discussões atuais do campo, ampliando a proteção do patrimônio cultural edificado da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.M.; BASTOS, M.S. A experiência da cidade de Pelotas no processo de preservação patrimonial. **Revista CPC**, São Paulo, v.1, n.2, p.96-118, 2006.

CHOAY, F.. **A Alegoria do Patrimônio**. 6 ed. São Paulo: UNESP, 2017.

GONSALES, C.C.; SILVEIRA, A.M.; OLIVEIRA, A.L.C.; LUCKOW, D.B. Inventário da Arquitetura Moderna Art-Déco: Motivos e Motivações para a Preservação do Patrimônio de Pelotas. **Encontro Internacional Arquimemória Sobre Preservação do Patrimônio Edificado**, Salvador - Bahia, v.4, p. 01-20, 2013.

GONSALES, C.C.; SILVEIRA, A.M.; OLIVEIRA, A.L.C.; LUCKOW, D.B. O SIG e o Inventário: Conhecimento, Análise e Gestão. A Experiência nas Cidades da Região Sul do Rio Grande do Sul. **Encontro Internacional Arquimemória Sobre Preservação do Patrimônio Edificado**, Salvador - Bahia, v.4, p. 01-16, 2013.

LUCKOW, D.B.; NEUTZLING, S. R.; OLIVEIRA, A.L.C. Experiências de inventários do Patrimônio Cultural no Rio Grande do Sul. **Revista de Ciência e Tecnologia**. Edição Especial (2021): Dossiê Documentação do Patrimônio Cultural.

NEUTZLING, S. R. (coord.). **Inventário para dossiê de tombamento do centro histórico de Bagé**. 2009. (Relatório Técnico). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Cultura.

PELOTAS. **Decreto nº 6.492/2021**. Leis Municipais, Pelotas, 04 nov. 2021. Acessado em 05 mai. 2023. Online. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/pelotas/decreto/2021/650/6492/decreto-n-6492-2021-dispõe-sobre-os-bens-integrantes-do-inventario-do-patrimonio-cultural-de-pelotas-e-da-outras-providencias>

PELOTAS. **Lei nº 5.502/2008**. Prefeitura Municipal de Pelotas, Gabinete do Prefeito, 11 set. 2008. Acessado em 11 jul. 2023. Online. Disponível em: https://www.pelotas.com.br/storage/gestao-da-cidade/lei_5502.pdf

SANTOS, H. Introdução ao QUANTUM GIS. **Geotecnologias e Monitoramento ambiental – Quantum GIS, 2.28.13**, Macapá, p. 04, 2017.